



SOROPREVALÊNCIA PARA LEPTOSPIROSE E BRUCELOSE EM OVELHAS COM DISTÚRBIOS REPRODUTIVOS

Jorge Augusto Favaretto¹, Luciane Teresinha Lovato², Geder Paulo Herrmann², Anderson Barbosa de Moura³, Aleksandro Schafer da Silva³

¹ Acadêmica do Curso de Zootecnia, CEO - bolsista PIVIC

² Professor do Departamento de Microbiologia e Parasitologia – UFSM

³ Professor do Departamento de Produção Animal - UDESC

⁴ Orientador, Departamento de Zootecnia CEO – aleksandro_ss@yahoo.com.br.

Palavras-chave: *Leptospira. Brucella. Aborto.*

A ovinocultura enfrenta uma série de problemas, entre eles destacamos os causados pela brucelose e leptospirose. O gênero *Brucella* apresenta uma afinidade seletiva pela espécie de hospedeiro que acomete, sendo os ovinos preferencialmente acometidos pela *Brucella ovis*, mas também são sensíveis a infecção por *B. abortus* que é uma importante zoonose no Brasil. No estado de Santa Catarina (SC) tem aumentado os casos de brucelose nos últimos anos e o número de propriedades com restrição comercial também aumentou. A leptospirose também é uma zoonose de distribuição mundial que acomete animais domésticos, silvestres e o homem, com maior frequência em países tropicais e em desenvolvimento, acarretando com isto sérios problemas sócio-econômicos. Ambas as doenças causam distúrbios reprodutivos, e consequentemente menor rentabilidade dos criadores. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar a soroprevalência para *B. abortus* e *Leptospira interrogans* em amostras de soro de ovelhas com histórico de problemas reprodutivos (repetição de cio, aborto, mumificação, etc). Um total de 381 amostras de soro de ovelhas foi usado nesse estudo, oriundas de 30 municípios do Planalto Serrano de SC. Primeiramente, foi utilizado o teste de antígeno tamponado (micro aglutinação) para *B. abortus* e as amostras positivas foram submetidas ao teste de 2-mercaptoetanol (2-ME). No primeiro teste de triagem identificou-se 14 amostras de soro reagentes para *B. abortus*, no entanto, quando as mesmas foram submetidas ao teste confirmatório de 2-ME o resultado foi todas negativas. O diagnóstico sorológico de leptospirose foi realizado de acordo com a recomendação da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), utilizando teste de aglutinação microscópica (MAT) com antígenos vivos, utilizando um microscópio equipado com um condensador de campo escuro. As amostras de soro foram inicialmente testadas usando uma diluição de 1:80, e aquelas com nível de aglutinação igual ou superior a 50% foram posteriormente diluídas. A titulação final foi determinada como a diluição onde foi observado o nível de aglutinação de 50%. As amostras foram testadas frente aos seguintes sorvares: Hardjo, Wolffi, Grippotyphosa, Canicola, Icterohaemorrhagiae, Bratislava, Pomona, Copenhagen, Butembo, Castellon e Bataviae. Entre as amostras avaliadas, verificou-se que 77 ovelhas (20,2%) estavam positivas para um ou mais sorovares de *L. interrogans*. Destes, 63/77 animais (81,8%) foram soro reagentes para Icterohaemorrhagiae. Apenas quatro animais

apresentavam infecção mista. Os outros sorovares identificados foram: Wolffí (n=1), Grippotyphosa (n=1), Bratislava (n=8), Canicola (n=1) e Butembo (n=1). A titulação da maioria dos animais foi de 1:80, no entanto foi identificado animais com titulação entre 1:160 (n=29) e 1:320 (n=10). O número de animais soropositivos não foi elevado, visto trata-se de uma doença endêmica e comumente presentes em animais de produção, e nesse estudo avaliou apenas animais com histórico de distúrbios reprodutivos. No entanto, um dado foi preocupante nesse estudo, o grande número de animais soropositivos para Icterohaemorrhagiae, uma bactéria com grande potencial zoonótico. Com base nos resultados concluímos que a percentagem de ovelhas com histórico de problemas é de aproximadamente 20% para leptospirose e ausente para brucelose, o que mostra que tem outras infecções podem estar envolvidas. Vale ressaltar que outras causas não infeciosas podem estar envolvidas nos problemas reprodutivos desses animais.